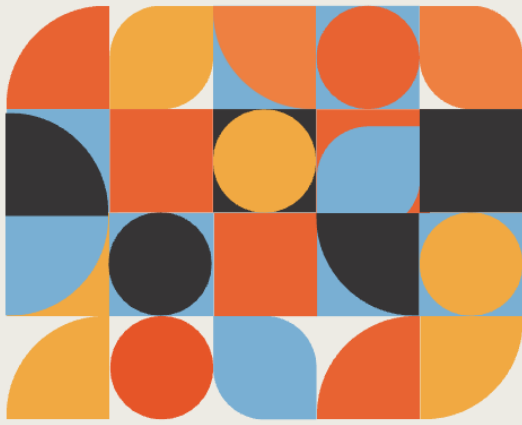




A MODELAGEM COMO FERRAMENTA PARA O APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS EM ATELIÊS DE VESTIDO DE NOIVA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Guimarães, Maria Paula; Doutora em Design, Universidade do Estado de Minas Gerais;
mariapauladesigndemoda@gmail.com¹

Ribeiro, Rita Aparecida da Conceição; Doutora em Geografia; Universidade do Estado de Minas Gerais;
rribeiroed@gmail.com²

Resumo

Este artigo analisa o papel da modelagem como ferramenta estratégica para o reaproveitamento de resíduos têxteis em ateliês de vestidos de noiva, contribuindo para práticas sustentáveis no segmento de moda. A pesquisa adota metodologia qualitativa baseada em revisão bibliográfica e estudo de caso aplicado em um ateliê de Belo Horizonte. Destaca-se a produção significativa de resíduos têxteis de alto valor nesses ateliês devido ao caráter exclusivo das peças e ao superdimensionamento na aquisição de materiais. A modelagem — tanto plana quanto tridimensional — é explorada como instrumento técnico-criativo no processo de *upcycling*, permitindo a criação de peças autorais e sofisticadas a partir de sobras de tecidos. A experiência prática relatada evidencia como o domínio da modelagem e o aproveitamento criativo de resíduos geram produtos com elevado valor estético e simbólico, especialmente em um mercado que valoriza a exclusividade e a personalização. O estudo reforça a relevância da modelagem como elo entre sustentabilidade, inovação e design no contexto da moda noiva.

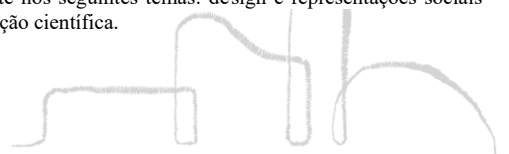
Palavras-chave: sustentabilidade; modelagem; *upcycling*; vestidos de noiva.

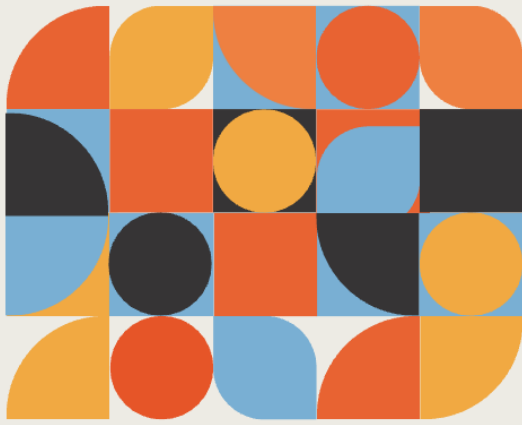
Abstract

This article explores the role of pattern making as a strategic tool for the reuse of textile waste in bridal gown ateliers, contributing to sustainable practices within the fashion sector. The research employs a qualitative methodology based on a literature review and a case study conducted in an atelier in Belo Horizonte, Brazil. The study highlights the substantial generation of high-value textile waste in these ateliers due to the exclusive nature of bridal garments and the overestimation in material procurement. Pattern making — both flat and three-dimensional — is presented as a technical-creative instrument in the upcycling process, enabling the creation of unique and sophisticated pieces from leftover materials. The practical experience described in this study demonstrates how mastering pattern making and creatively reusing waste can result in aesthetically and symbolically valuable products, especially in a market that prioritizes exclusivity and customization. The research

¹ Doutora em Cultura, Gestão e Processos em Design, e Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora do Curso de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando nas disciplinas história da moda, história da moda no Brasil, modelagem do vestuário, costura e acabamento e *moulage*.

² Coordenadora do Centro de Pesquisa Design & Representações Sociais da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Líder do grupo de pesquisa do CNPq, Design e Representações Sociais, coordenadora do Grupo de Pesquisa Diseño y Geografía Política, da Universidad de Palermo, Argentina. Graduada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1984) e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). É doutora em Geografia (2008) pela UFMG. Tem experiência Design e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: design e representações sociais envolvendo os processos de consumo, culturas urbanas, audiovisual, design emocional, design ativista e divulgação científica.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

reinforces the relevance of pattern making as a connection point between sustainability, innovation, and design in the context of bridal fashion.

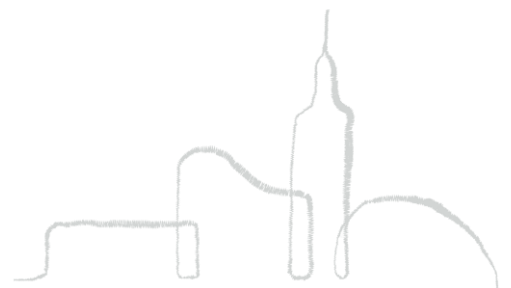
Key-words: sustainability; pattern; upcycling; wedding dresses.

INTRODUÇÃO

O tema da sustentabilidade tem sido exaustivamente debatido nas discussões referentes à produção de moda. Os rumos mais recentes da indústria da moda têm levado a um consumo exacerbado de peças de roupa e acessórios em uma produção feérica, em total desprezo às condições ambientais provenientes do descarte desses produtos e dos resíduos gerados em sua produção. Uma abordagem mais sustentável torna-se ponto chave para o desenvolvimento de produtos de moda. Além do descarte de peças de roupa, os resíduos produzidos nos processos industriais também colocam em xeque a indústria de confecção em seus vários segmentos. A implementação de políticas públicas, na área de destino dos resíduos da confecção, pode impactar positivamente os processos de descarte, conforme explicam Theis, Mardula e Merino, (2023, p. 19):

Com a implementação da Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), as indústrias de confecção do vestuário devem se adequar e mudar a gestão dos resíduos sólidos têxteis, pautados na educação, eficiência, cooperação entre os atores envolvidos e inclusão social dos catadores de materiais recicláveis, com responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida desses produtos.

Uma abordagem sustentável na moda pode partir dos processos de produção, do consumo ou do descarte. Sendo assim, conforme o diagrama abaixo (Fig. 01), os processos produtivos inteligentes podem levar a uma diminuição do consumo de insumos, ao melhor aproveitamento dos materiais e à diminuição de resíduos nos planos de corte, dentre outras soluções (Fletcher; Grose, 2011). O consumo consciente visa diminuir o consumo do *fast fashion* e implementar iniciativas de marketing que valorizem o consumo de peças duráveis e atemporais. O descarte de peças pode ser minimizado com seu reaproveitamento através de revenda em brechós e reformas de roupas usadas. Sendo assim, implementam-se os três R's da sustentabilidade: Reciclagem, Redução e Reutilização.



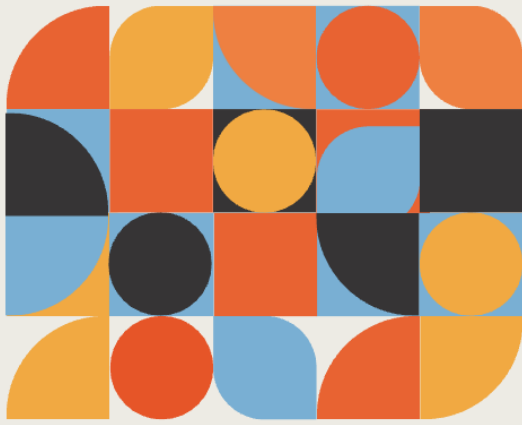
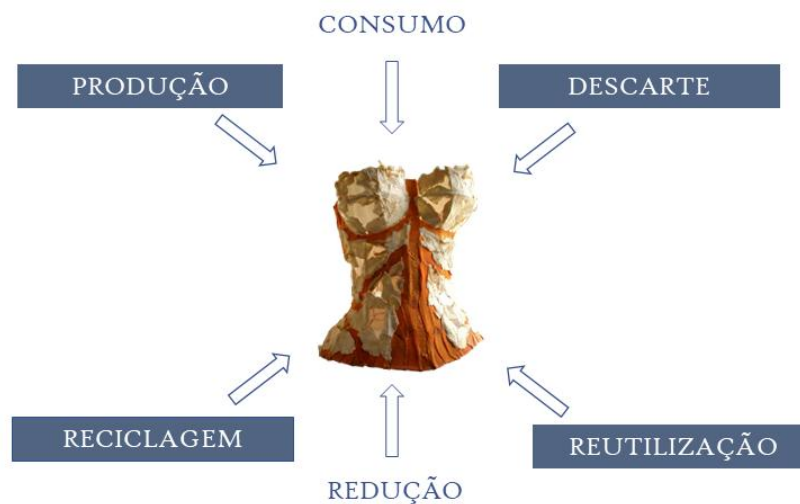


Figura 01: esquema de abordagem sustentável

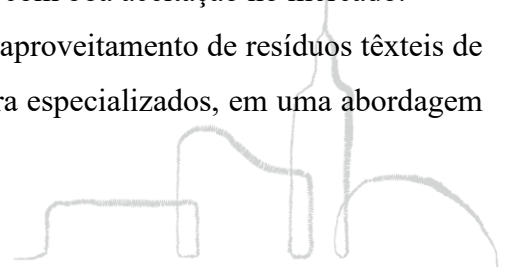


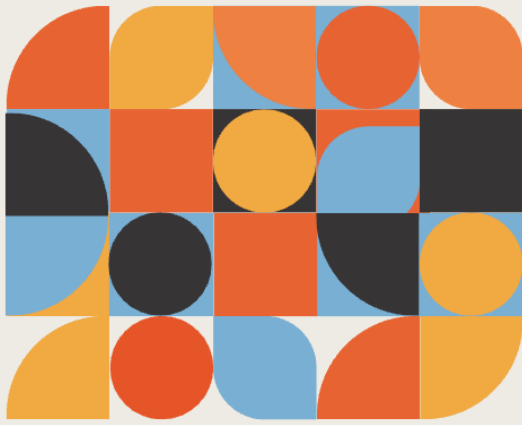
Fonte: elaborado pelas autoras

Como parte importante do processo produtivo de vestuário, a modelagem pode e deve ser significativa na implementação de processos sustentáveis na moda, sendo fundamental no que diz respeito à produção e no descarte. Também é importante sua contribuição nos processos de reciclagem e na reutilização de peças usadas ou descartadas pós consumo. Técnicas como *Zero Waste* e *Upcyclig*, promovem possibilidades e oportunidades de negócios sustentáveis para o segmento de moda.

Dentre os diversos segmentos de moda, um importante a ser considerado é o setor de vestidos de noiva. A produção de vestidos de noiva em ateliês especializados, apesar da escala de produção reduzida, gera uma grande quantidade de resíduos têxteis de alto valor agregado, em função da sua especificidade produtiva. Dessa forma, surge a necessidade de seu reaproveitamento, que, em geral, se dá pela doação para instituições assistenciais. Entretanto, o aproveitamento desses resíduos, com a utilização de técnicas de modelagem como ferramenta no processo criativo, pode gerar peças de *upcycling*, de elevado grau estético, com boa aceitação no mercado.

Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância da modelagem no reaproveitamento de resíduos têxteis de alto valor, resultado da produção de vestidos de noiva em ateliês de costura especializados, em uma abordagem





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

transversal, na qual poderá ser identificada a utilização das técnicas de *upcycling* e modelagem no processo criativo em um ateliê em Belo Horizonte.

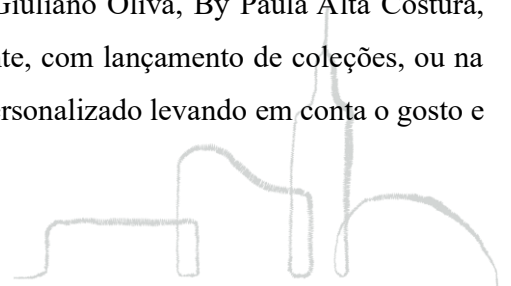
O percurso metodológico adotado para a construção do artigo consistiu em uma revisão bibliográfica, que aborda as técnicas de modelagem e o conceito de *upcycling*, e um estudo de caso, tendo-se em vista que ao estudar um caso específico, é possível dar luz a uma questão mais ampla e orientar estudos ou ser instrumento para pesquisas posteriores conforme relata Ventura (2007), e baseado no método de pesquisa *Design Science Research*, que tem como objetivo o estudo e aprofundamento no projeto e na construção de artefatos (Dresch; Lacerda; Miguel, 2015).

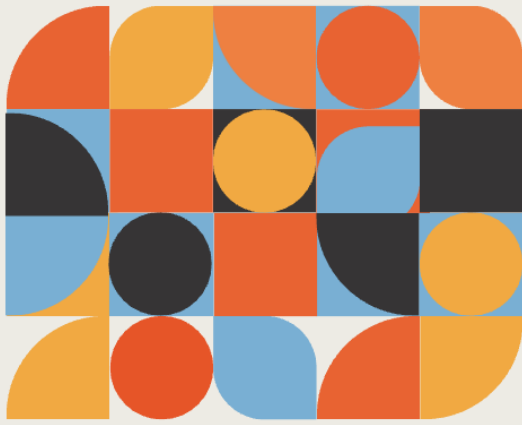
OS ATELIÊS DE VESTIDO DE NOIVA

O mercado de vestidos de noiva é um segmento de moda que se encontra em constante crescimento no Brasil. Segundo estudos do SEBRAE, realizados pelo instituto norte-americano Allied Market Research, acredita-se que o setor de casamentos movimentará mais de quatrocentos milhões de reais até 2030. Isso significa que o mercado de noivas tem crescido e continuará se ampliando cada vez mais, oferecendo inúmeras oportunidades para inovação e crescimento. O desenvolvimento contínuo desse mercado promete impulsionar novos serviços e produtos, com objetivo de atender às necessidades e desejos cada vez mais específicos e personalizados de cada noiva.

Atualmente, o mercado brasileiro é composto por lojas que comercializam ou alugam vestidos prontos, em geral de marcas importadas como a Cymbeline, Rosa Clara e Pronovias, de alto custo, que atendem o segmento de luxo. Vestidos importados chineses, de menor custo, estão presentes nas lojas mais populares. A produção local, destaca-se por ateliês de estilistas renomados como Wanda Borges, Lethicia Bronstein, Emanuelle Junqueira, Sandro Barros, Lucas Anderi, Isabella Narchi em São Paulo. Carlos Bachi e Eduarda Galvani, em Porto Alegre. Pequenos ateliês, dedicados à produção artesanal de vestidos de noiva, estão espalhados por todo o território nacional.

Em Belo Horizonte pode-se destacar os ateliês Tetê Resende, Ana França, Giuliano Oliva, By Paula Alta Costura, Bárbara Junqueira, dentre outros. Nesses ateliês, a produção é feita localmente, com lançamento de coleções, ou na modalidade sob medida, na qual o estilista desenha e confecciona o vestido personalizado levando em conta o gosto e preferências da noiva, mas imprimindo seu estilo próprio.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

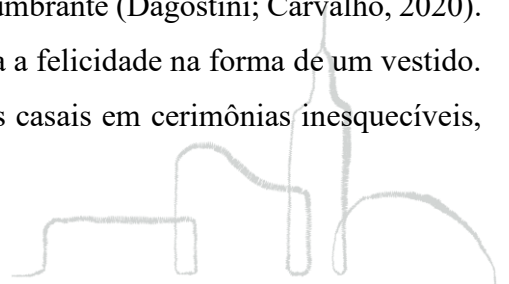
Segundo a pesquisa realizada em Belo Horizonte, os tecidos utilizados nesses ateliês, são de elevado valor, e cada vestido consome grande quantidade de tecidos, aviamentos e artigos de bordados, em geral importados, levando-se em consideração a complexidade desses modelos e o caráter único e exclusivo de cada vestido. Dessa forma, os aspectos de economia de tecidos derivados de um plano de corte preciso praticados nas indústrias, muitas vezes não são levados em conta, pois o valor de venda de um vestido de noiva, não se limita ao custo de material e trabalho empregados, senão, a um valor simbólico, que muitas vezes transcende a marca ou o estilista. O valor comercial do vestido leva em consideração a ocasião de uso e a subjetividade intrínseca da cerimônia do casamento.

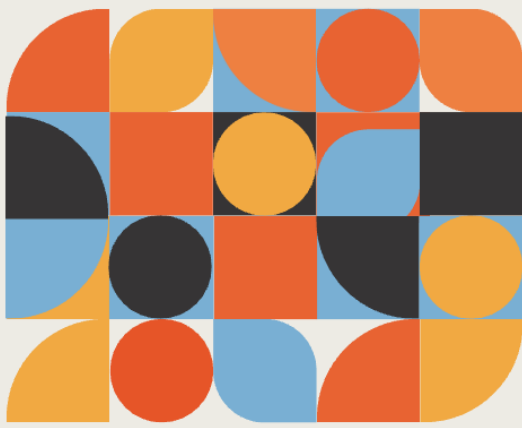
O VALOR SIMBÓLICO DO VESTIDO DE NOIVA

Na atualidade, quando os arranjos familiares tradicionais perderam a rigidez de tempos passados, o casamento, como instituição normativa desses arranjos, perdeu sua força organizadora e legal. Entretanto, o panorama atual indica uma supervalorização da cerimônia do casamento, que movimenta uma indústria complexa, englobando vários setores específicos, desde a decoração, passando pela alimentação, músicas, espaços para festas etc., em uma lógica de consumo que mantém um negócio extremamente próspero aquecido. Mas, é no vestido da noiva, que o casamento se materializa em toda a sua simbologia de amor e romance.

Foi na primeira metade do século XIX, que as principais tradições e rituais da cerimônia de casamento atuais foram popularizadas. O casamento da Rainha Vitória da Inglaterra com o Príncipe Alberto de Saxe-Coburgo-Gota em 1840, foi um marco na história, pois, em uma época na qual os casamentos da nobreza configuravam alianças políticas, as aspirações do amor romântico não faziam parte da realidade da maioria dos casais (Worsley, 2010). A Rainha Vitória protagonizou um casamento por amor, inédito para seu tempo, e, assim, diversos aspectos dessa cerimônia passaram a simbolizar o que havia de mais romântico e idílico no enlace matrimonial.

No século XX, Hollywood encarregou-se de fomentar as aspirações de um casamento perfeito e a ideia de “felizes para sempre”. Na produção cinematográfica romântica, diversos filmes terminavam em uma cerimônia de casamento, destacando o figurino impecável com um vestido de noiva deslumbrante (Dagostini; Carvalho, 2020). Muitos desses vestidos formaram um imaginário estético que materializava a felicidade na forma de um vestido. Mais recentemente, as telenovelas seguiram o mesmo caminho, unindo os casais em cerimônias inesquecíveis, geralmente nos últimos capítulos.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Na atualidade, a noiva tem a liberdade de refletir sua personalidade através de seu vestido. Sua escolha é um momento de sentimentos antagônicos entre tensão e alegria, tradição e inovação, intenção de agradar ao noivo e refletir sua própria personalidade, muitas vezes, gastando pequenas fortunas para satisfazer seus anseios, tornando o vestido a centralidade da cerimônia. Worsley (2010, p.12) afirma que “o vestido de noiva é o traje mais caro, glamoroso e especial que uma mulher irá vestir em toda a sua vida. É também uma importante demonstração de estilo, tanto da noiva quanto do estilista”. Assim, o vestido da noiva foi se transformando em um fator determinante para que o ritual do casamento seja completo (Coutinho, 2020).

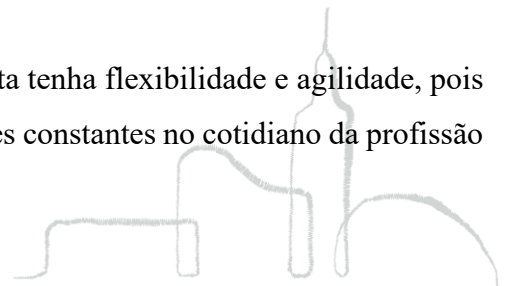
A produção dos vestidos de noiva ocupa uma mão de obra altamente especializada, passando por modelista, costureiras e bordadeiras, muitas vezes coordenadas pelo proprietário do ateliê. O vestido confeccionado sob medida, ainda exige diversas provas e ajustes, a fim de se obter um perfeito caimento e adequação ao projeto proposto.

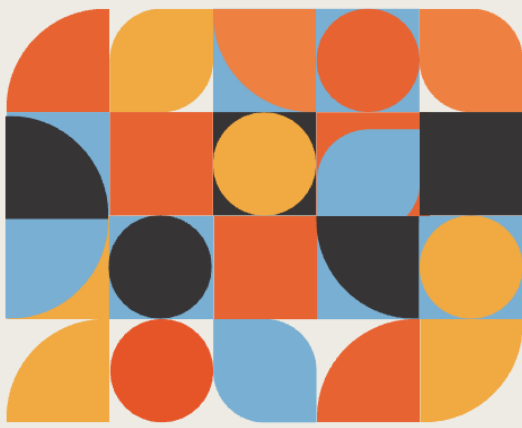
A fase da modelagem configura-se uma das mais importantes desse processo produtivo. É a partir dela que se estrutura o resultado final. Saias longas e rodadas, estrutura do corpo bem ajustada, em geral são características de vestidos de noivas tradicionais e que demandam um bom domínio da modelagem. Dessa forma, a modelagem pode se tornar uma importante ferramenta no processo criativo, como poderá ser visto a seguir.

A MODELAGEM NA PRÁTICA: ASPECTOS ERGONÔMICOS E ANTROPOMÉTRICOS

A modelagem é uma ferramenta que permite ao designer de moda conectar sua ideia ao produto. Faz parte do processo de materialização da criatividade permitindo estruturar a forma de uma peça de roupa viabilizando sua adaptação ao corpo do usuário (Menezes; Spane, 2010, p. 83). Segundo as autoras, a modelagem “consiste em uma técnica responsável pela criação dos moldes, que reproduzem as formas e medidas do corpo humano, adaptados ao estilo proposto pelo designer”. As características da peça de roupa, como a forma, volumes, caimento e conforto serão definidas pelos moldes e poderão ser replicadas inúmeras vezes em uma produção em larga escala ou para apenas uma peça.

O dinamismo da indústria de confecção, requer que o profissional modelista tenha flexibilidade e agilidade, pois a constante mudança na estética da moda e a rapidez da produção são fatores constantes no cotidiano da profissão





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

(Montemezzo, 2003). Para que as modelagens sejam assertivas, é necessário dominar conhecimentos específicos que se ocupem das características morfológicas humanas como a antropometria e ergonomia, como destaca Silveira:

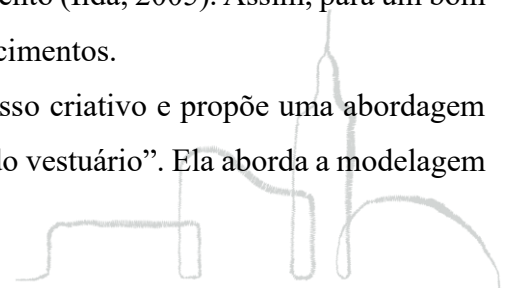
O modelista deve buscar conhecimentos mais específicos da ergonomia física, aqueles que se ocupam das características humanas como a antropometria, fisiologia e biomecânica, relacionadas com a forma e os movimentos do corpo humano, além das atividades realizadas pelo indivíduo e a função do vestuário, a fim de adaptar o produto ao usuário (Silveira, et al., 2018, p. 553).

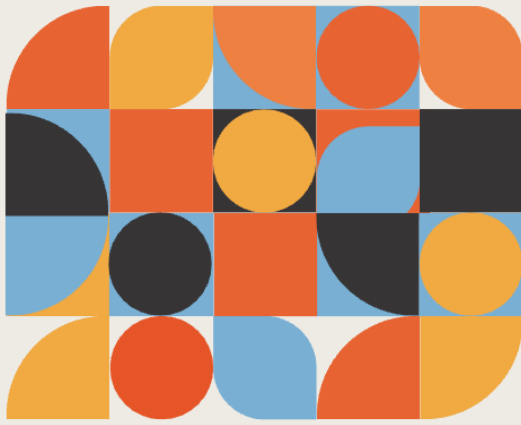
A modelagem pode ser dividida em basicamente duas modalidades: a plana ou bidimensional e a modelagem tridimensional, também conhecida por *moulage* (francês) ou *draping* (inglês). A modelagem plana é uma técnica utilizada para reproduzir em papel, o corpo humano, em duas dimensões e em escala real. Por meio dos princípios da geometria, traçam-se diagramas bidimensionais (moldes) que resultam em formas que recobrem a estrutura física do corpo. Com as novas tecnologias, a modelagem plana, pode ser executada hoje, com auxílio de softwares como o Audaces e o Clo 3D, minimizando o tempo de execução e melhorando o aproveitamento de tecidos por meio dos planos de corte computadorizados.

A *moulage* é uma técnica de modelagem, onde a construção do modelo do vestuário é feita diretamente sobre o corpo de modelo vivo ou busto de costura, permitindo sua visualização no espaço, bem como seu caimento e volume, antes de a peça ser confeccionada (Silveira, 2018).

Entretanto, como já mencionado acima, alguns conhecimentos sobre o corpo humano são necessários para o melhor domínio dos processos de modelagem. A antropometria é a ciência que levanta dados das diversas dimensões corporais existentes em sua totalidade, tamanhos, proporções, volumes, formas, movimentos e articulações: “trata das medidas físicas corporais, em termos de tamanho e proporções” que são bases para a concepção e aplicação dos princípios ergonômicos. A ergonomia consiste no estudo do relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento e ambiente, e particularmente a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia na solução dos problemas surgidos desse relacionamento (Iida, 2005). Assim, para um bom resultado da modelagem torna-se imprescindível a aplicação desses conhecimentos.

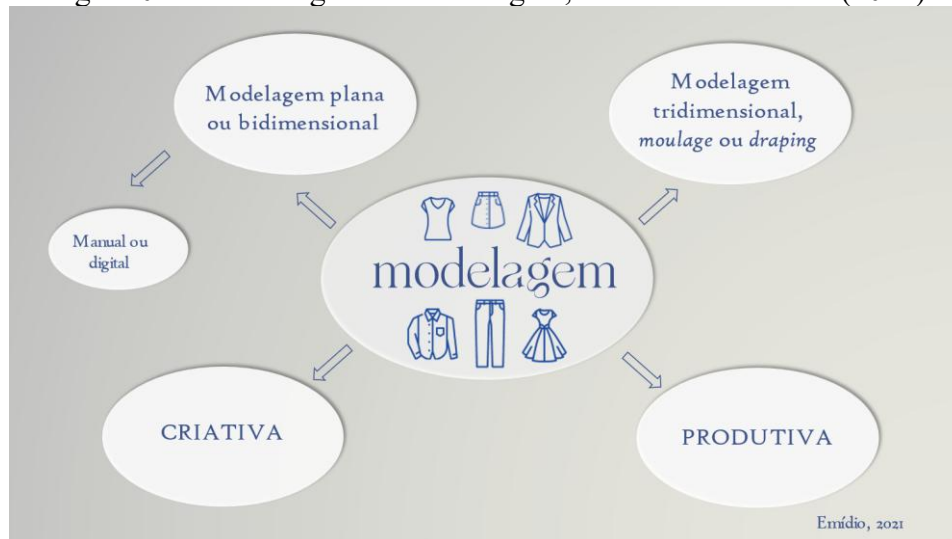
Emídio (2021) destaca a importância da modelagem como parte do processo criativo e propõe uma abordagem didática sobre o tema em seu livro “MODThink: projetando a modelagem do vestuário”. Ela aborda a modelagem





por 2 dimensões: a técnico-criativa e a técnico-produtiva (Fig. 02). Na dimensão produtiva, o modelista tem como tarefa fazer as interpretações necessárias para que a ideia do designer seja viável e vestível, como produto de moda. Dessa forma, o modelista leva em conta a antropometria e a ergonomia no processo de execução dos moldes. Por outro lado, na dimensão criativa, a modelagem, tanto a plana quanto a tridimensional, pode intervir no design do produto, tirando partido de recortes e pences que podem contribuir para a estética do produto.

Figura 02: as abordagens da modelagem, baseado em Emídio (2021)

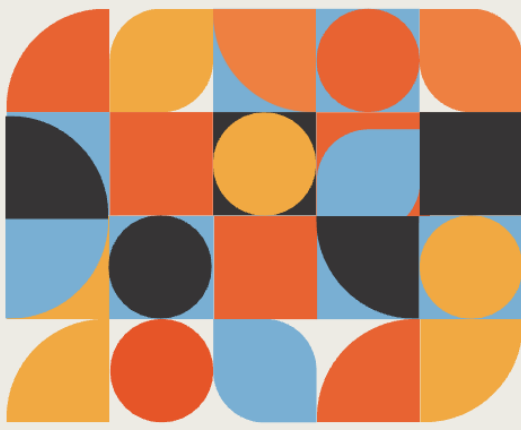


Fonte: elaborado pelas autoras, baseado em Emídio (2023)

Dessa forma, o domínio da modelagem poderá servir de ferramenta importante para o reaproveitamento de resíduos têxteis, viabilizando a produção e, acima de tudo, contribuindo para o processo criativo.

O UCYCLING E A MODELAGEM NO PROCESSO CRIATIVO DO VESTIDO DE NOIVA

A técnica de *upcyclig* consiste no reaproveitamento de resíduos ou produtos descartados, seja pela indústria ou consumidor, com um significativo aumento no valor do produto gerado, diferentemente dos produtos reciclados, que muitas vezes possuem características inferiores aos materiais de origem. Dessa forma, segundo reportagem do SEBRAE (2023) sua implementação por parte do setor industrial pode incorporar ações mais sustentáveis: “as organizações tendem a reduzir o desperdício, produzir menos lixo e, conseqüentemente, ajudar ativamente na preservação do meio ambiente [...]”. Paoliello e Souza, (2015, p. 6) consideram que:



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

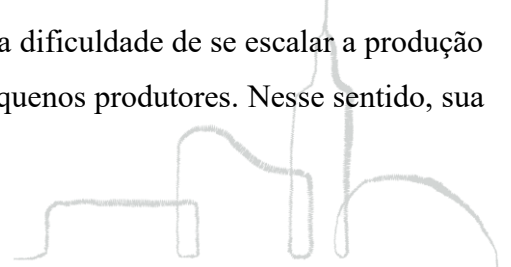
O *upcycling* é um conceito que tem se tornado relevante, e tem como definição utilizar um material no fim do ciclo de vida útil ou então o resíduo de um produto, e desenvolver novos produtos de maior valor, uso ou qualidade sem despendar mais energia para recuperação de matéria-prima, ou seja, sem reciclar o produto. É um processo de recuperação que transforma materiais no fim da vida útil em novos produtos ou materiais com superior qualidade e valor ambiental.

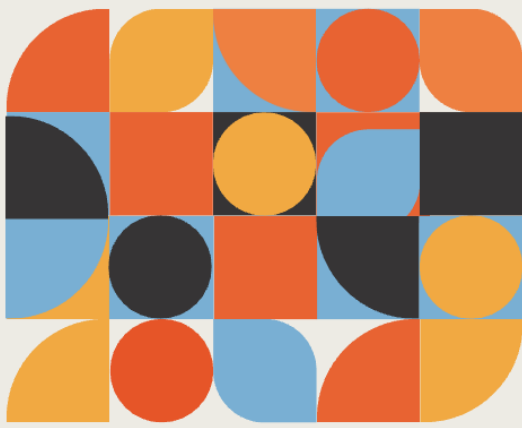
Utilizado pela primeira vez em 1994, o termo foi criado pelo ambientalista e designer de interiores Reine Pilz, e apareceu novamente no livro *Upsizing: the road to zero emissions: more jobs, more income and no pollution*, de Gunter Pauli em 1999 e em 2002 no livro *Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things*, de William McDonough e Michael Braungart, tornando-se cada vez mais popular nos diversos segmentos do design. Ao incentivar o aproveitamento de materiais descartados no final do seu ciclo de vida ou resíduos provenientes da produção industrial, a proposta busca minimizar os efeitos nocivos da atividade industrial ao meio ambiente.

Na indústria do vestuário, existem diversas formas de implementação do *upcycling*, sendo essa uma importante ferramenta nos processos criativos para novas soluções de designs sustentáveis, grande tendência global alcançando clientes cada vez mais exigentes e conscientizados da urgência de tais soluções (Sebrae, 2023). Silva, Rosa e Novelli (2023) defendem que boas ideias e novos conceitos podem partir da oferta de materiais já disponíveis no meio ambiente, ao contrário de adequar os materiais a uma ideia já concebida. É como inverter o processo criativo: “Em decorrência disso, a capacidade de investigar e visualizar as ideias que são criadas no processo de desenvolvimento de uma peça de roupa autoral a partir da técnica do *upcycling*, possui contribuições estéticas expressivas para a ideia original” (Silva; Rosa; Novelli, 2023, p. 12).

Nesse sentido, o processo criativo interage com as técnicas de modelagem, tirando partido da dimensão construtiva, técnica e projetual na elaboração de produtos autorais de elevado grau criativo e simbólico em um processo transversal. Segundo Baxter (1988, p. 53), a criatividade geralmente resulta de associações, combinações, expansões ou visão sob um novo ângulo de ideias existentes, e, partindo-se desse pressuposto, a utilização de um material, muitas vezes recortado, já dimensionado, propõe, naturalmente novas associações, combinações e pontos de vista, colocando o *ucycling* na posição de uma poderosa ferramenta criativa.

É preciso ressaltar que, devido a suas características intrínsecas, existe uma dificuldade de se escalar a produção a partir do *ucycling* e as dificuldades de logística reduzem o processo a pequenos produtores. Nesse sentido, sua





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

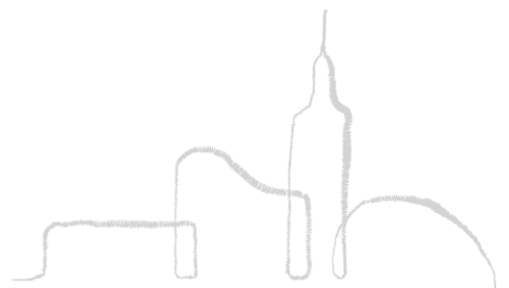
aplicação em ateliês de vestidos de noiva encontra ambiente favorável devido ao processo criativo/produtivo adotado nesses ambientes.

OS PROJETOS DO ATELIE BY PAULA

A produção de vestidos de noiva em ateliês de costura possui características distintas em relação à produção de qualquer outra peça de vestuário. O valor simbólico do vestido de noiva, como já mencionado anteriormente, sobrepõe-se ao valor real de produção da peça. Dessa forma, segundo a proprietária do ateliê, as compras de tecidos, muitas vezes direcionados a apenas um modelo são superdimensionadas. Em geral, são adquiridos por volta de 20% a mais de tecidos necessários para se produzir um vestido. Justifica-se esse superdimensionamento pela possibilidade de modificações no decorrer do processo de confecção, bem como medida de segurança em relação a possíveis erros de modelagem, uma vez que a peça será confeccionada sob medida. Nesse sentido, contando com acertos e erros, a quantidade de resíduos têxteis produzidos torna-se significativa dentro desse modelo produtivo. Outro ponto importante a ser considerado é o alto valor dos tecidos e aviamentos em questão, pois o padrão das clientes de ateliês, em geral, é de poder aquisitivo elevado.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa em ateliês de vestidos de noiva em Belo Horizonte e região, e, de acordo com as responsáveis pela produção, 50% dos entrevistados consideram que é grande a produção de resíduos. Perguntadas sobre o destino desses resíduos as respostas apontaram para uma subutilização dos mesmos, como a confecção de detalhes, flores ou mesmo para elaboração de protótipos.

Em sua grande maioria, os vestidos de noiva apresentam saias amplas, cortadas no godê ou em estilo sereia com cauda. Esse tipo de corte define um encaixe para corte muito peculiar, favorecendo o aparecimento de grandes áreas de descarte como apresentado nas figuras 03 e 04 a seguir:



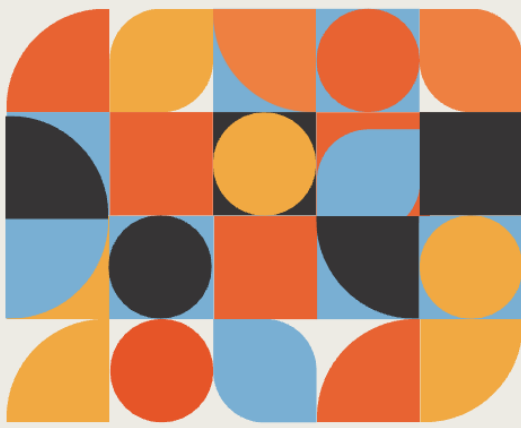
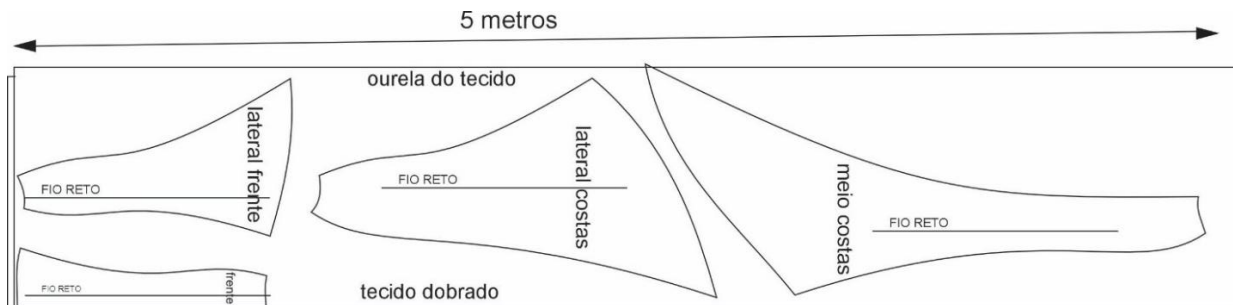
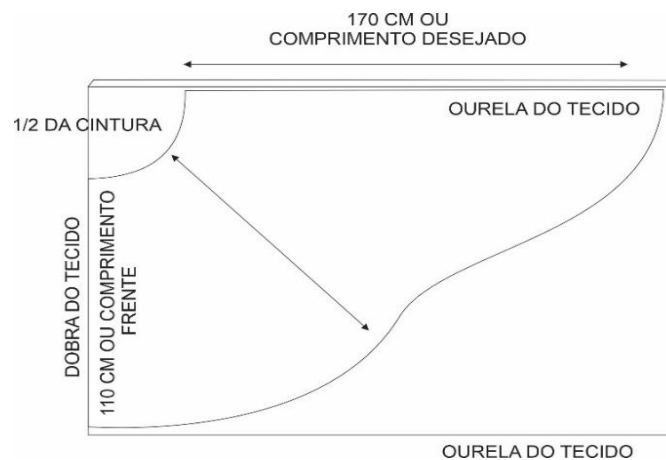


Figura 03: plano de corte saia sereia



Fonte: elaborado pelas autoras

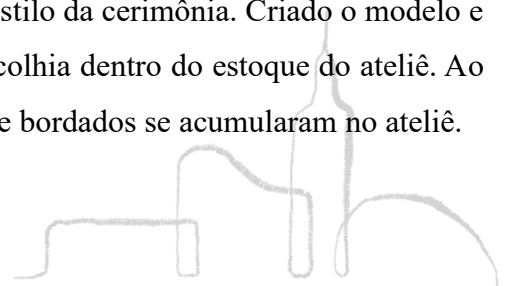
Figura 04: plano de corte saia godê

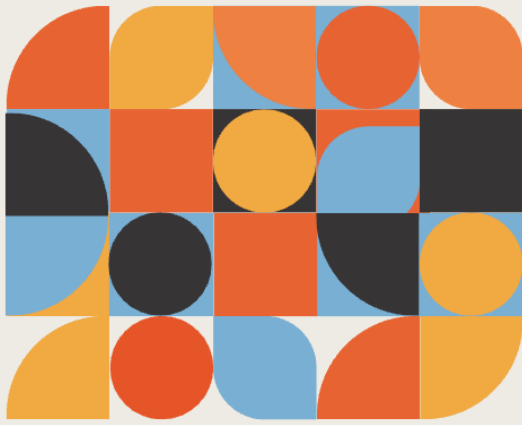


Fonte: elaborado pelas autoras

Sendo assim, a experiência de reaproveitamento de resíduos têxteis realizada pelo ateliê de vestidos de noiva, utilizando o *ucycling*, pode ser uma importante contribuição para a diminuição de descarte desses resíduos.

Foram analisados dois vestidos confeccionados inteiramente com retalhos de outros vestidos. O primeiro vestido foi confeccionado em 2005, para a proprietária do ateliê. O ateliê trabalhava há muitos anos no sistema de confecção sob medida. A proprietária criava os modelos para cada cliente, levando em consideração as referências que a noiva apresentava, as tendências de moda, tipo físico da cliente e o estilo da cerimônia. Criado o modelo e aprovado pela noiva, a estilista providenciava a compra dos tecidos ou escolhia dentro do estoque do ateliê. Ao longo de alguns anos muitas sobras de tecidos, rendas nobres e materiais de bordados se acumularam no ateliê.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O vestido então, foi criado a partir da combinação entre as linhas de modelagem e as formas dos retalhos de renda disponíveis, construído sobre um forro modelado com as linhas de corte princesa. A parte superior do corpo foi coberta por rendas de diversos desenhos e rebordadas com pedrarias. As formas foram se tornando orgânicas e montadas sobre a modelagem. Os espaços livres foram preenchidos com bordados e as junções realçadas com sobras de rendas de acabamentos (Figuras 05 e 06).

Figura 05: detalhe do corpo



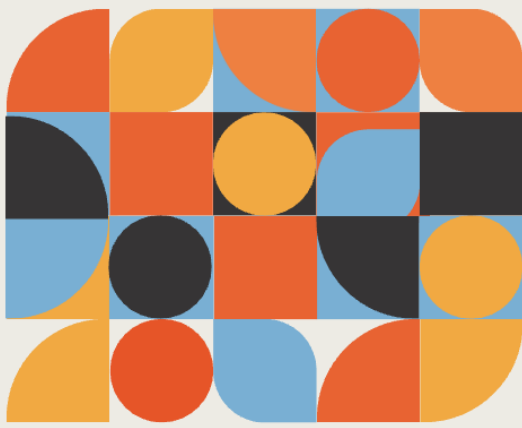
Figura 06: detalhe dos bordados



Fonte: acervo das autoras

Na parte da saia as emendas dos diversos tipos de renda seguiram as linhas de modelagem para formar uma cauda longa e ampla (Figura 07). Espaços vazios foram preenchidos com babados em camadas cortados a partir de sobras de tecidos e encaixados entre as rendas.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 07: detalhe da saia e da cauda

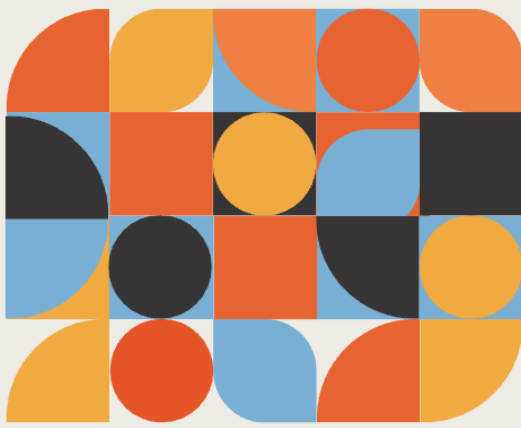


Fonte: acervo das autoras

A harmonia do conjunto foi proporcionada pelo fato de que todos os materiais eram brancos. O contraste entre a modelagem tradicional e a profusão de acabamentos fizeram do vestido uma peça única, original e sofisticada ao mesmo tempo em que seu custo real foi muito baixo. Outro fator importante a se considerar era o fato de que o vestido em si, carregava diversas histórias, de cada noiva que deixou um retalho, um valor simbólico que transcendeu o significado emocional presente no vestido de noiva.

O segundo vestido foi criado pela mesma estilista em 2017. Esse vestido foi confeccionado para um editorial e não tinha uma cliente específica. Assim, o processo criativo foi baseado na adequação das formas dos retalhos às linhas de modelagem. Dessa forma, as linhas de modelagem da saia seguiram os tamanhos dos retalhos, formando a cauda e ampliando a roda do vestido (Figura 08). As partes da blusa, como são bem menores, puderam ser cortadas com mais facilidade. Os encontros das rendas foram intencionalmente realçados com aplicação de renda guipure estreita, ocasionando uma textura extra ao conjunto, ao mesmo tempo em que criou uma unidade. O resultado foi um vestido atemporal e romântico, todo em renda. O forro foi confeccionado em tecido rosê, o que realçou ainda mais os efeitos das rendas.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 08: linhas da modelagem e encaixes de renda



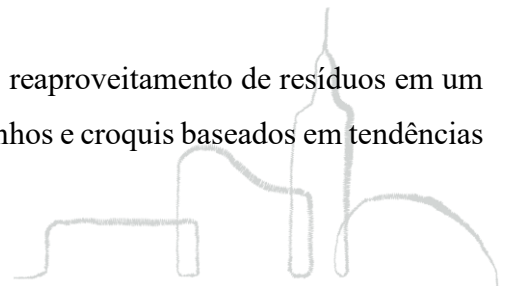
Fonte: acervo das autoras

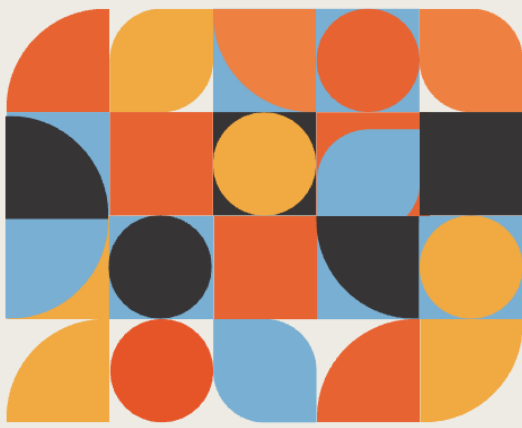
Assim, é possível concordar com Silva, Rosa e Novelli (2023, p. 15) que afirmam que “[...] as teorias de modelagem plana e tridimensional passam a ser relevantes no processo de concepção, desenvolvimento e produção autoral da técnica do *upcycling*”. Somente com o bom domínio da modelagem foi possível conceber produtos que atendem o mercado de luxo como os vestidos de noiva apresentados. Materiais que seriam descartados foram brilhantemente reutilizados dentro do contexto da moda autoral e exclusiva ao criar um conceito único.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver peças de moda noiva é sempre um processo desafiador. O segmento é extremamente afetado por questões emocionais que permeiam todo o processo desde a criação à entrega final. Aliar tudo isso ao pensamento pró-sustentabilidade pode ser muito desafiador, porém, se bem-sucedido, transforma-se em um importante diferencial no mercado já bastante concorrido.

Dentro desse contexto, o artigo abordou a produção de vestidos feitos pelo reaproveitamento de resíduos em um ateliê, sem utilizar as ferramentas criativas tradicionais, que partem de desenhos e croquis baseados em tendências





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e na posterior busca e aquisição de materiais. Pelo contrário, as ideias partiram dos materiais têxteis disponíveis, respeitando as formas dos cortes já existentes, promovendo um processo criativo mais orgânico e dinâmico com constantes intervenções a medida em que o produto se desenvolve. Dessa forma, o *upcycling* caracteriza-se à medida que retalhos se transformam em produtos de elevado valor, pois o foco passa a ser a criatividade na busca de transformar os materiais que seriam descartados em verdadeiras obras de arte.

Um dos grandes gargalos do *upcycling* está na dificuldade de reprodução em escala industrial, e é justamente onde a produção de vestidos de noiva se diferencia. Nesse segmento, a exclusividade é a característica mais valorizada. Dessa forma, o *upcycling* encontra um terreno favorável para sua aplicação, pois raramente uma peça de *upcycling* será igual a outra. Acrescenta-se a isso, o valor simbólico e o caráter emocional, como apresentado no exemplo do vestido de 2005, marcado por histórias de outras noivas.

Esta pesquisa lança luz para as possibilidades que o domínio da modelagem oferece como ferramenta para o processo criativo na elaboração de projetos de *upcycling* e introduz o pensamento sustentável para um segmento específico, como o de vestidos de noiva. As questões ambientais, hoje imperativas, implicam em novas abordagens do design. Sendo assim, a pesquisa buscou apontar formas de projetar/produzir moda com enfoque na interseção da sustentabilidade e métodos de modelagem.

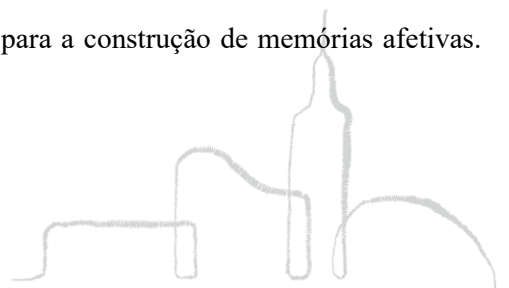
REFERÊNCIAS

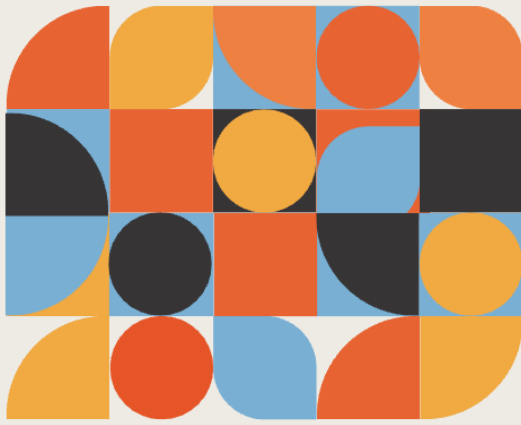
BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para desenvolvimento de projeto de novos produtos. São Paulo: Editora Edgar Blücher Ltda, 1988.

BRAUNGART, M. MCDONOUGH, W. **Cradle to cradle**: Remaking the way we make things. London: Vintage Books, 2002.

COUTINHO, Tamires Souza. **Vestida de noiva**: o significado do traje de casamento como artefato de moda. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Design, 2020.

DA SILVEIRA, Laiana Pereira. Moda e Memória: a importância da vestimenta para a construção de memórias afetivas. **Achiote. com-Revista Eletrônica de Moda**, v. 6, n. 1, 2018.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

DAGOSTIN, Isabel Lima. CARVALHO, Liliane. **O vestido de noiva e seu valor simbólico:** Tradição e inovação no século XXI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 06, pp. 105-137. Dezembro de 2020.

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. **Design Science Research:** método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

EMÍDIO, Lucimar de Fátima. **MODThink:** projetando a modelagem do vestuário. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2021.

FLETCHER, Kate; GROSE, Linda. **Moda e Sustentabilidade.** Design para Mudança. São Paulo: SENAC, 2011.

IIDA, Itiro; LIA, B. **Ergonomia:** projeto e produção. Edgard Blucher, 2005.

MENEZES, Marizilda dos Santos; SPANE, Patrícia A. A. **Modelagem Plana Industrial do Vestuário:** diretrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado. Revista Projetica, v. 1, n. 1, Londrina, 2010.

MONTEMEZZO, Maria Celeste F. S. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico.** Bauru, 2003.

PAOLIELLO, Piera Consalter; SOUZA, Patrícia de Mello. Remodelagem aplicada ao conceito de upcycling: alternativa para descartes têxteis. Curitiba, PR: **11º Colóquio de moda**, 2015.

SEBRAE: Ucyling. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/arquivos/o-que-e-upcycling-e-como-a-sua-empresa-pode-aderir-a-essa-tendencia,b16ac5a262798810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em 27 jul. 2025.

SILVA, José Heitor da; ROSA, Lucas da; NOVELLI, Daniela. Upcycling artesanal e diferentes biotipos: concepção, desenvolvimento e produção de produtos de moda autoral. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 1-26, 2023.

SILVEIRA, Icléia et al. A formação dos profissionais do setor de modelagem do vestuário da região do Vale do Itajaí-SC. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 7, n. 9, p. 552-566, 2018.

THEIS, Mara Rubia; MARDULA, Emanoela; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. O ensino e aprendizagem da modelagem do vestuário: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 7, n. 2, p. 1-29. 2023.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa Magda Maria. **Revista SOCERJ**. 2007; V. 20, n. 5, p. 383-386.

WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva.** São Paulo: Publifolha, 2010.

